Entidade Adjudicante | **DIREÇÃO DE NAVIOS**

Número Processo Despesa | **3022018123**

Procedimento | **Ajuste Direto**

Objeto do Contrato | **Aquisição de três radares de navegação**

CADERNO DE ENCARGOS

REPÚBLICA PORTUGUESA
DEFESA NACIONAL

ÍNDICE

ÍNDICE

PARTE I – CLÁUSULAS GERAIS 2
CAPÍTULO I - Disposições Gerais 2
Artigo 1.º | Objeto 2
Artigo 2.º | Contrato 2
Artigo 3.º | Duração e vigência do Contrato 2
Artigo 4.º | Local de entrega dos bens 2
CAPÍTULO II – Obrigações Contratuais 3
SECÇÃO I - Obrigações do Adjudicatário 3
Artigo 5.º | Obrigações principais do adjudicatário 3
Artigo 6.º | Conformidade dos bens 3
Artigo 7.º | Inspeção dos bens 3
Artigo 8.º | Inconformidades ou discrepâncias 4
Artigo 9.º | Receção do material 4
Artigo 10.º | Aceitação dos bens 5
Artigo 11.º | Rejeição dos fornecimentos 5
Artigo 12.º | Garantia dos bens 5
Artigo 13.º | Dever de sigilo 5
SECÇÃO II - Obrigações da Entidade Adjudicante 6
Artigo 14.º | Preço Base 6
Artigo 15.º | Preço Contratual 6
Artigo 16.º | Condições de pagamento 6
Artigo 17.º | Mora no pagamento 6
CAPÍTULO III – Penalidades Contratuais e Resolução 7
Artigo 18.º | Penalidades contratuais 7
Artigo 19.º | Força maior 7
Artigo 20.º | Resolução por parte do contraente público 8
Artigo 21.º | Resolução por parte do adjudicatário 8
Artigo 22.º | Execução da caução 8
CAPÍTULO IV – Disposições Finais 8
Artigo 23.º | Comunicações e notificações 8
Artigo 24.º | Cessão da posição contratual e subcontratação 8
Artigo 25.º | Fiscalização 9
Artigo 26.º | Gestor do Contrato 9
Artigo 27.º | Foro competente 9
PARTE II - CLÁUSULAS ESPECIAIS 9
Artigo 28.º | Requisitos Técnicos 9
ANEXO A – EXTENSÃO DE FORNECIMENTO 10
ANEXO B – ESPECIFICAÇÃO TÉCNICA 11

PARTE I – CLÁUSULAS GERAIS

CAPÍTULO I - Disposições Gerais

Artigo 1.º | Objeto

1. O presente caderno de encargos compreende as cláusulas a incluir no contrato e tem por objeto a aquisição dos bens discriminados no anexo A, pelo Ministério da Defesa Nacional – Marinha – Direção de Navios, doravante designado por contraente público.

Artigo 2.º | Contrato

1. O contrato é composto pelo respetivo clausulado contratual e os seus anexos, caso o contrato seja reduzido a escrito.
2. O contrato a celebrar integrará os seguintes elementos:
    a. Os suprimentos dos erros e das omissões do caderno de encargos identificados pelos concorrentes, desde que expressamente aceites pelo órgão competente para a decisão a contratar;
    b. Os esclarecimentos e as retificações relativos ao caderno de encargos;
    c. O caderno de encargos e respetivos anexos;
    d. A proposta adjudicada;
    e. Os esclarecimentos sobre a proposta adjudicada prestados pelo adjudicatário.
3. Em caso de dúvida ou divergência entre os documentos acima referidos, prevalecem os documentos pela ordem indicada no número anterior.

Artigo 3.º | Duração e vigência do Contrato

1. O contrato entrará em vigor no dia útil seguinte à sua assinatura, ou no dia útil seguinte ao envio do Pedido de Compra pelo contraente público, caso o contrato esteja sujeito a fiscalização prévia do Tribunal de Contas, só entrará em vigor após a obtenção da Declaração de Conformidade ou Concessão de Visto pelo Tribunal de Contas, conforme aplicável.
2. O contrato cessará quando forem quitadas todas as prestações.
3. A entrega dos bens será efetuada a contar da data mencionada no ponto 1.

Artigo 4.º | Local de entrega dos bens

4. Os bens serão entregues na Base Naval de Lisboa – Direção de Navios – D42.
5. O adjudicatário obriga-se a disponibilizar, simultaneamente com a entrega dos bens objeto do contrato, o seguinte:
6. Toda documentação que seja necessária para a boa e integral utilização daqueles;
7. Certificados de origem e de conformidade técnica, caso aplicável.
8. O não cumprimento do referido em 2. implicará a rejeição do material.
9. Todas as despesas e custos com o transporte dos bens objeto do contrato para o local da entrega são da responsabilidade do adjudicatário.

CAPÍTULO II – Obrigações Contratuais

SECÇÃO I - Obrigações do Adjudicatário

Artigo 5.º | Obrigações principais do adjudicatário

Sem prejuízo de outras obrigações previstas na legislação aplicável, no presente Caderno de Encargos ou nas cláusulas contratuais, da celebração do contrato decorrem para o adjudicatário as seguintes obrigações:

a. Obrigação de entrega dos bens identificados na sua proposta no prazo indicado no artigo anterior;

b. Obrigação de garantia dos bens;

c. Obrigação de pagamento de todas as despesas decorrentes de prestação de cauções e do processo de fiscalização prévia pelo Tribunal de Contas, se aplicável;

d. Obrigação de manter o primeiro outorgante atualizado das contribuições perante a Segurança Social e as Finanças, através das respetivas declarações ou certidões, sem as quais não serão efetuados pagamentos.

Artigo 6.º | Conformidade dos bens

1. O adjudicatário obriga-se a entregar ao contraente público os bens objeto do contrato com as caraterísticas, especificações e requisitos técnicos, incluindo a conformidade com a amostra entregue durante a tramitação procedimental, caso aplicável.

2. Os bens objeto do contrato devem ser entregues em perfeitas condições de serem utilizados para os fins a que se destinam, devem ser igualmente adequados às utilizações habitualmente dadas aos bens do mesmo tipo e, ainda, terem as qualidades e o desempenho habituais nos bens do mesmo tipo e que a entidade adjudicante pode razoavelmente esperar, atendendo à natureza do bem e, eventualmente, às declarações públicas sobre as suas características concretas feitas pelo produtor ou pelo seu representante, nomeadamente na publicidade ou na rotulagem.

3. O adjudicatário é responsável, perante o contraente público, por qualquer discrepância dos bens objeto do contrato, que exista no momento em que os bens lhe são entregues.

Artigo 7.º | Inspeção dos bens

1. Efetuada a entrega dos bens objeto do contrato, o contraente público, por si ou através de terceiro por ele designado, procede, no prazo de 10 (dez) dias, à inspeção quantitativa e qualitativa dos mesmos, com vista a verificar, respetivamente, se os mesmos correspondem às quantidades estabelecidas e se reúnem as caraterísticas, especificações e requisitos técnicos definidos no presente Caderno de Encargos e na proposta adjudicada, bem como outros requisitos exigidos por lei.

2. A inspeção qualitativa a que se refere o número anterior incide sobre os bens fornecidos, sendo efetuada através de testes e por peritos técnicos do contraente público, para verificação das caraterísticas, especificações e requisitos qualitativos.

3. Durante a fase da inspeção qualitativa, o adjudicatário deve prestar aos serviços competentes do contraente público toda a cooperação e todos os esclarecimentos necessários, podendo fazer-se representar durante a realização daquela inspeção, através de pessoas devidamente credenciadas para o efeito.

4. Quando a inspeção qualitativa for efetuada com recurso a serviços, contratados especificamente para esse efeito, os encargos daí decorrentes, devidamente comprovados, são da responsabilidade do adjudicatário.

Artigo 8.º | Inconformidades ou discrepâncias

1. No caso da inspeção qualitativa indicada no artigo anterior não comprovar a total conformidade dos bens objeto do contrato, bem como a sua conformidade com as exigências legais, ou no caso de existirem discrepâncias com as caraterísticas, especificações e requisitos técnicos definidos no presente Caderno de Encargos, o contraente público deve disso informar, por escrito, o adjudicatário.
2. No caso previsto no número anterior, o adjudicatário deve proceder, à sua custa e no prazo razoável que for determinado pelo contraente público, às substituições necessárias para garantir o cumprimento das exigências legais e das caraterísticas, especificações e requisitos técnicos anteriormente referidos.
3. Após a realização das substituições necessárias pelo adjudicatário, no prazo respetivo, o contraente público procede à realização de nova inspeção, nos termos do artigo anterior.

Artigo 9.º | Receção do material

1. O material deve ser acompanhado de guia de remessa, em triplicado, e respetiva fatura em duplicado com a indicação bem visível de:
    e. Número do Processo de Despesa (NPD);
    f. Número do Pedido de Compra (PC) ou do Contrato;
    g. Número do Compromisso;
    h. Número Nacional de Abastecimento (NNA/NSN), caso aplicável;
    i. Morada;
    j. IBAN e código SWIFT;
    k. Endereço de Email;
    l. NIPC ou VAT NUMBER.
2. Cada artigo deverá conter a indicação do respetivo Número Nacional de Abastecimento (NNA). As faturas deverão ser remetidas ao contraente público no prazo máximo de 5 dias úteis após a assinatura do auto de receção respetivo, de acordo com os art.º 7º e 36º do CIVA.

Artigo 10.º | Aceitação dos bens

1. Caso as inspeções a que se refere o artigo 7.º comprovem a total conformidade dos bens objeto do contrato com as exigências legais, e neles não sejam detetados quaisquer defeitos ou discrepâncias com as caraterísticas, especificações e requisitos técnicos definidos no presente Caderno de Encargos, deve ser emitido, no prazo máximo de 8 dias a contar da data final das inspeções, um auto de receção, assinado pelos representantes do adjudicatário e do contraente público.
2. Com a assinatura do auto a que se refere o número anterior, ocorre a transferência da posse e da propriedade dos bens objeto do contrato para o contraente público, bem como do risco de deterioração ou perecimento dos mesmos, sem prejuízo das obrigações de garantia técnica que impendem sobre o adjudicatário.

Artigo 11.º | Rejeição dos fornecimentos

1. Os bens rejeitados são considerados para todos os efeitos como não entregues.
2. Estas rejeições serão alvo de notificação ao adjudicatário, sendo as remoções dos bens feitas por conta e risco do mesmo.

3. Passados 8 dias sobre a respetiva notificação, se os bens rejeitados continuarem nas instalações do contraente público sem serem removidos, entende-se que estes passam para sua posse como incapazes.

Artigo 12.º | Garantia dos bens

1. A garantia dos bens importa sobre o compromisso de o adjudicatário se responsabilizar perante a entidade adjudicante, sem quaisquer encargos adicionais para este, de substituir, reparar ou ocupar-se de qualquer modo e, ainda, de reembolsar o preço pago, no caso de este não corresponder às condições enumeradas na sua proposta.
2. Por reparação do bem entende-se que, na falta de conformidade do bem, a reposição do bem de consumo em conformidade com o presente contrato.
3. Se por força da lei nada obstar em contrário, todas as obrigações descritas no presente contrato relativas à garantia dos bens são da exclusiva responsabilidade do adjudicatário.

Artigo 13.º | Dever de sigilo

1. O adjudicatário deve guardar sigilo sobre toda a informação e documentação, técnica e não técnica, comercial ou outra, relativa à atividade da Marinha, de que possa ter conhecimento ao abrigo ou em relação com a execução do contrato.
2. A informação e a documentação cobertas pelo dever de sigilo não podem ser transmitidas a terceiros, nem objeto de qualquer uso ou modo de aproveitamento que não o destinado direta e exclusivamente à execução do contrato.

SECÇÃO II - Obrigações da Entidade Adjudicante

Artigo 14.º | Preço Base

1. O preço acima referido não pode, em caso algum, exceder o montante total máximo de **194.000,00**€ (IVA excluído), considerado como parâmetro base do preço contratual.
2. Caso o procedimento seja constituído por lotes, deverá ser respeitado o preço base de cada lote definido no Anexo A, não podendo em qualquer caso ser ultrapassado.

Artigo 15.º | Preço Contratual

1. Pelo fornecimento dos bens objeto do contrato, bem como pelo cumprimento das demais obrigações constantes do presente Caderno de Encargos, o contraente público deve pagar ao adjudicatário o preço constante da proposta adjudicada, acrescido de IVA à taxa legal em vigor.
2. O preço referido no número anterior inclui todos os custos, encargos e despesas cuja responsabilidade não esteja expressamente atribuída ao contraente público, nomeadamente os relativos ao transporte dos bens objeto do contrato para o respetivo local de entrega, bem como quaisquer encargos decorrentes da utilização de marcas registadas, patentes ou licenças.

Artigo 16.º | Condições de pagamento

1. As quantias devidas pelo contraente público, nos termos dos artigos anteriores, serão pagas no prazo de 60 (sessenta) dias após a receção pelo contraente público das respetivas faturas, as quais só podem ser emitidas após o vencimento da obrigação respetiva.
2. Para os efeitos do número anterior, a obrigação considera-se vencida com a assinatura do documento de quitação respetivo.
3. Em caso de discordância por parte do contraente público, quanto aos valores indicados nas faturas, deve este comunicar ao adjudicatário, no prazo de 8 (oito) dias, por escrito, os respetivos

fundamentos, ficando o adjudicatário obrigado a prestar os esclarecimentos necessários ou proceder à emissão de nova fatura corrigida, em igual prazo.

4. Desde que devidamente emitidas e observado o disposto no ponto 1. do presente artigo, as faturas são pagas através de transferência eletrónica.

5. O adjudicatário não pode efetuar a transmissão de créditos ao abrigo de contratos de factoring ou proceder à cessão de créditos sem autorização expressa do contraente público.

6. Caso o contrato esteja sujeito a fiscalização prévia do Tribunal de Contas, não serão efetuados quaisquer pagamentos antes da obtenção da Declaração de Conformidade ou Concessão de Visto pelo Tribunal de Contas.

Artigo 17.º | Mora no pagamento

1. O adjudicatário terá direito a juros de mora no pagamento das situações liquidadas e aprovadas, quando a mesma exceder 60 (sessenta) dias a contar da data da aprovação da fatura.

2. Se o atraso na realização de qualquer pagamento se prolongar por mais de 120 (cento e vinte) dias, o adjudicatário poderá proceder à resolução do contrato.

3. Os prazos referidos no presente artigo só iniciam a sua contagem após a emissão dos documentos mencionados no ponto 5. do artigo anterior, quando aplicável.

CAPÍTULO III – Penalidades Contratuais e Resolução do Contrato

Artigo 18.º | Penalidades contratuais

1. Pelo incumprimento de obrigações emergentes do contrato, o contraente público pode exigir do adjudicatário o pagamento de uma pena pecuniária, de montante a fixar em função da gravidade do incumprimento, nos seguintes termos:

    a. Nos 8 (oito) dias além do prazo fixado no n.º 3 do artigo 3º a penalidade será de 0,5‰, por cada dia de atraso;

    b. Entre os 9 (nove) e os 30 (trinta) dias além do prazo fixado no n.º 3 do artigo 3º, a penalidade será de mais 1‰, por cada dia de atraso;

    c. Após 31 (trinta e um) dias além do prazo fixado no n.º 3 do artigo 3º, a penalidade será de mais 1,5‰, por cada dia de atraso.

2. O valor acumulado das sanções pecuniárias não pode exceder 20% do preço contratual, sem prejuízo do poder de resolução do contrato.

3. A sanção pecuniária aplicada será descontada na fatura imediatamente seguinte ao facto que a originou ou, caso tal não seja possível, será emitida nota de crédito.

4. Na determinação da gravidade do incumprimento, o contraente público tem em conta, nomeadamente, a duração da infração, a sua eventual reiteração, o grau de culpa do adjudicatário e as consequências do incumprimento.

5. O contraente público pode compensar os pagamentos devidos ao abrigo do contrato com as penas pecuniárias devidas nos termos do presente artigo.

6. As penas pecuniárias previstas no presente artigo não obstam a que o contraente público exija uma indemnização pelo dano excedente.

Artigo 19.º | Força maior

1. Não podem ser impostas penalidades ao adjudicatário, nem é havida como incumprimento, a não realização pontual das prestações contratuais a cargo de qualquer das partes que resulte de caso de força maior, entendendo-se como tal as circunstâncias que impossibilitem a respetiva

realização, alheias à vontade da parte afetada, que ela não pudesse conhecer ou prever à data da celebração do contrato e cujos efeitos não lhe fosse razoavelmente exigível contornar ou evitar.

2. Podem constituir força maior, se se verificarem os requisitos do número anterior, designadamente, tremores de terra, inundações, incêndios, epidemias, sabotagens, greves, embargos ou bloqueios internacionais, atos de guerra ou terrorismo, motins e determinações governamentais ou administrativas injuntivas.

3. Não constituem força maior, designadamente:

   a. Circunstâncias que não constituam força maior para os subcontratados do adjudicatário, na parte em que intervenham;

   b. Greves ou conflitos laborais limitados às sociedades do adjudicatário ou a grupos de sociedades em que este se integre, bem como a sociedades ou grupos de sociedades dos seus subcontratados;

   c. Determinações governamentais, administrativas, ou judiciais de natureza sancionatória ou de outra forma resultantes do incumprimento pelo adjudicatário de deveres ou ónus que sobre ele recaiam;

   d. Manifestações populares devidas ao incumprimento pelo adjudicatário de normas legais;

   e. Incêndios ou inundações com origem nas instalações do adjudicatário cuja causa, propagação ou proporções se devam a culpa ou negligência sua ou ao incumprimento de normas de segurança;

   f. Avarias nos sistemas informáticos ou mecânicos do adjudicatário não devidas a sabotagem;

   g. Eventos que estejam ou devam estar cobertos por seguros.

4. A ocorrência de circunstâncias que possam consubstanciar casos de força maior deve ser imediatamente comunicada à outra parte.

5. A força maior determina a prorrogação dos prazos de cumprimento das obrigações contratuais afetadas pelo período de tempo comprovadamente correspondente ao impedimento resultante da força maior.

Artigo 20.º | Resolução por parte do contraente público

1. Sem prejuízo de outros fundamentos de resolução do contrato previstos na lei, o contraente público pode resolver o contrato, a título sancionatório, no caso de o adjudicatário violar de forma grave ou reiterada qualquer das obrigações que lhe incumbem.

2. O direito de resolução referido no número anterior exerce-se mediante declaração enviada ao adjudicatário e não determina a repetição das prestações já realizadas, a menos que tal seja determinado pelo contraente público e sem prejuízo do respetivo direito de indemnização e do pagamento pela parte, e apenas pela parte, do contrato executado até ao prazo estabelecido no número 3 do artigo 3.º deste Caderno, pelo adjudicatário.

Artigo 21.º | Resolução por parte do adjudicatário

1. Sem prejuízo de outros fundamentos de resolução previstos na lei, o adjudicatário pode resolver o contrato quando qualquer montante, que lhe seja devido, esteja em dívida há mais de 120 (cento e vinte) dias.

2. Nos casos previstos no ponto 1. do presente artigo, o direito de resolução pode ser exercido mediante declaração enviada ao contraente público, que produz efeitos 30 (trinta) dias após a sua receção, salvo se esta última cumprir as obrigações em atraso durante esse prazo, acrescidas dos juros de mora a que houver lugar.

3. A resolução do contrato nos termos dos números anteriores não determina a repetição das prestações já realizadas pelo adjudicatário, cessando, porém, todas as obrigações deste ao abrigo do contrato, com exceção daquelas a que se refere o artigo 444.º do CCP.

Artigo 22.º | Execução da caução

1. A caução prestada para bom e pontual cumprimento das obrigações decorrentes do contrato, nos termos do programa do procedimento, pode ser executada pelo contraente público, sem necessidade de prévia decisão judicial ou arbitral, para satisfação de quaisquer créditos resultantes de mora, cumprimento defeituoso, incumprimento definitivo pelo adjudicatário das obrigações contratuais ou legais, incluindo o pagamento de penalidades, ou para quaisquer outros efeitos especificamente previstos no contrato ou na lei.
2. A resolução do contrato pelo contraente público não impede a execução da caução, contanto que para tal exista fundamento.
3. A execução parcial ou total da caução referida nos números anteriores constitui o adjudicatário na obrigação de proceder à sua reposição pelo valor existente antes dessa mesma execução, no prazo de 10 (dez) dias após a notificação do contraente público para esse efeito.
4. A caução a que se referem os números anteriores é liberada nos termos do artigo 295.º do Código dos Contratos Públicos (CCP).

CAPÍTULO IV – Disposições Finais

Artigo 23.º | Comunicações e notificações

1. Sem prejuízo de poderem ser acordadas outras regras quanto às notificações e comunicações entre as partes do contrato, estas devem ser dirigidas, nos termos do CCP, para o domicílio ou sede contratual de cada uma, identificados no contrato.
2. Qualquer alteração das informações de contato constantes do contrato deve ser comunicada à outra parte, por escrito.
3. As partes estão vinculadas pelo dever de colaboração mútua, designadamente no tocante à prestação recíproca de informações necessárias à boa execução do contrato.

Artigo 24.º | Cessão da posição contratual e subcontratação

1. O Segundo Outorgante não pode ceder a sua posição contratual ou qualquer dos direitos e obrigações decorrentes do contrato sem autorização prévia da entidade adjudicante, e nos termos previsto no CCP.
2. Para efeitos da autorização prevista no número anterior, o adjudicatário deve:
    a. Submeter um requerimento à entidade adjudicante a solicitar a posição contratual, identificando o cessionário e as razões e respetivos fundamentos;
    b. Ser apresentada pelo cessionário toda a documentação exigida ao adjudicatário no presente procedimento;
    c. O Primeiro Outorgante apreciar, designadamente, se o cessionário não se encontra em nenhuma das situações previstas no artigo 55.º do Código dos Contratos Públicos, e se tem capacidade técnica e financeira para assegurar o exato e pontual cumprimento do contrato.
3. O Segundo Outorgante não pode subcontratar ao abrigo do contrato celebrado sem autorização prévia da entidade adjudicante, e nos termos previsto no CCP.

Artigo 25.º | Fiscalização

1. Não obstante todos os direitos e deveres decorrentes do presente Caderno de Encargos o contraente público reveste-se dos poderes conferidos pelo artigo 302.º do CCP.
2. O poder de fiscalização será exercido através dos serviços competentes do contraente público.

Artigo 26.º | Gestor do Contrato

Nos termos do artigo 96.º, conjugado com o artigo 290.º-A do CCP, será designado um gestor do contrato, com a função de acompanhar permanentemente a execução deste.

Artigo 27.º | Foro competente

Para a resolução de todos os litígios decorrentes do contrato, designadamente à sua interpretação, execução, incumprimento, invalidade ou resolução do contrato é competente o Tribunal Administrativo de Círculo de Almada, com expressa renúncia a qualquer outro.

PARTE II - CLÁUSULAS ESPECIAIS

Artigo 28.º | Requisitos Técnicos

A Extensão de fornecimento e a Especificação Técnica fazem parte integrante do presente Caderno de Encargos, constando do Anexo A e B.

Direção de Navios, Alfeite,

O Diretor de Navios,

Fernando Jorge Pires

Digitally signed by Fernando Jorge Pires
DN: c=PT, title=Diretor, ou=Direção de Navios, o=Marinha Portuguesa, cn=Fernando Jorge Pires
Date: 2022.11.08 15:55:04 Z

Fernando Jorge Pires
Contra-almirante, EMT

ANEXO A – Extensão de Fornecimento

	Direção de Navios	**DAE/DEL2**
	ANEXO B - EXTENSÃO DE FORNECIMENTO	**DN1 317/DAE/22**

DN1: 317/DAE/22

DATA: 17-10-2022

DDS: DAE/DEL2

UNIDADE: Esquadra

BENS A ADQUIRIR: Aquisição de três radares de navegação

1. OBJETIVO

Pretende-se com a presente extensão de fornecimento especificar os requisitos que devem cumprir cada um dos radares de navegação a adquirir Dois para o NRP *ALM GAGO COUTINHO e um para o NRP Andrómeda*.

2. ÂMBITO DE FORNECIMENTO

Pretende-se a aquisição de três radares de navegação. Os bens e serviços a adquirir são constituídos por:

2.1 Um radar Banda S (3.1-3.6 GHz):

2.1.1. Uma antena de 12 ft.

2.1.2. Um transrecetor de 25KW;

2.2 Um radar Banda X (9.2-9.5 GHz):

2.2.1 Uma antena de 7 a 8 ft;

2.2.2 Um transrecetor de 25 KW.

2.3 Um radar Banda X (9.2-9.5 GHz):

2.3.1 Uma antena de 6 ft;

2.3.2 Um transrecetor de 10 KW.

2.4 Os três radares deverão possuir um display/processador de dados;

2.5 Cablagem necessária, fichas de conectorização e acessórios para a instalação a bordo.

2.6 Lote de sobressalentes para dois anos de sustentação;

2.7 Apoio técnico à correta instalação e comissionamento a bordo por agente autorizado do fabricante;

2.8 Provas de funcionamento a bordo (a cais e de mar);

2.9 Formação para 2 operadores, bem como documentação técnica necessária;

2.10 Documentação técnica em formato digital:

2.10.1 Manual de instalação;

2.10.2 Manual de operação;

2.10.3 Manual de manutenção, incluindo indicação dos sobressalentes e consumíveis necessários à manutenção;

2.10.4 Caderno de provas de cais e de mar.

3. REQUISITOS

Os requisitos do sistema que estão definidos nos pontos 2.1. a 2.10. do presente documento devem obedecer ao âmbito apresentado na Especificação Técnica (ET) em anexo.

4. CONDIÇÕES DE RECEÇÃO E ACEITAÇÃO

As propostas deverão incluir todos os subsistemas, equipamentos e materiais considerados necessários para o seu funcionamento, acessórios de instalação e "set-to-work", bem como os sobressalentes, manuais e formação. Assim, o fornecimento compreenderá:

4.1. EQUIPAMENTO PRINCIPAL

Um sistema radar completo conforme o definido em 3.

4.2. LOTE DE SOBRESSALENTES DE BORDO

Incluir lote de sobressalentes recomendados para o período mínimo de 1 ano, prevendo uma alta taxa de utilização do equipamento (mais de 5000 horas de funcionamento).

4.3. ASSISTÊNCIA TÉCNICA

A entidade fornecedora fornece a necessária assistência técnica de forma a viabilizar a correta instalação e execução do "set-to-work", das provas a cais e provas de mar.

4.4. FORMAÇÃO

A entidade fornecedora deverá incluir na sua proposta as condições e o programa do curso de formação de operação/manutenção dos equipamentos (curso para 4 formandos) a decorrer em instalações da Marinha. Deverá ser considerado o fornecimento de todos os materiais utilizados na formação.

4.5. APOIO LOGÍSTICO

O fornecedor deverá assegurar por um período mínimo de 10 anos o apoio logístico a este radar, nomeadamente em termos de fornecimento de consumíveis, sobressalentes e reparação de cartas/módulos reparáveis.

4.6. DOCUMENTAÇÃO

4.6.1. O equipamento deverá ser acompanhado de toda a documentação técnica necessária à sua correta utilização, nomeadamente os manuais de operação, instalação e manutenção em Português e/ou Inglês (os manuais deverão englobar listas do material constituinte do sistema);

4.6.2. O material deverá ser caracterizado pelo seguinte:

4.6.2.1. Nome do fabricante;

4.6.2.2 Referência do fabricante (marca, modelo, tipo, Part Number e Nato Stock Number quando aplicável).

4.6.3 A documentação técnica a fornecer em suporte digital, deverá englobar:

4.6.3.1. (3) três conjuntos de Desenhos e Esquemas Elétricos e mecânicos que permitam a completa identificação e compreensão do funcionamento individual do equipamento e das interligações com outros equipamentos do sistema;

4.6.3.2. (3) três exemplares das Instruções de Instalação que contenham esquemas e diagramas de interligação das diversas unidades e ainda a ligação aos circuitos auxiliares e outros equipamentos e que descrevam os procedimentos de montagem;

4.6.3.3. Cada radar é fornecido com os respetivos Relatórios das Provas em fábrica;

4.6.3.4. (3) três exemplares dos Manuais de Descrição e Operação que descrevam os procedimentos de condução pelo pessoal operador, redigido em língua portuguesa ou em alternativa em língua inglesa;

4.6.3.5. (3) três exemplares que contenham a seguinte documentação: instrução do "set-to-work", o caderno de provas a cais e o caderno de provas de mar;

4.6.3.6. (3) três exemplares do Manual de Manutenção que deverá especificar:

4.6.3.6.1. Os procedimentos a adotar em ações normais de reparação e de manutenção preventiva e corretiva, devendo descrever quer as provas globais do radar, quer as provas dos diversos circuitos, com discriminação dos sobressalentes, consumíveis, ferramentas e equipamentos de medida e teste necessários;

4.6.3.6.2. Os procedimentos de troubleshooting;

4.6.3.6.3. O Plano de Manutenção Planeada, com a descrição das manutenções e respetiva periodicidade;

4.6.3.6.4. Os valores de tolerância limites para os componentes sujeitos a desgaste;

4.6.3.6.5. A carta de lubrificação com indicação dos órgãos a lubrificar e dos lubrificantes recomendados;

4.6.3.6.6. Os valores de referência em pontos de medição;

4.6.3.6.7. Os valores de regulação dos dispositivos de controlo, regulação e segurança;

4.6.3.6.8. O nível tecnológico mínimo / qualificação técnica, meios de diagnóstico e oficinais, etc, necessários para a reparação dos principais órgãos do equipamento.

4.7. CONDIÇÕES DE FORNECIMENTO

4.7.1. O equipamento será entregue na Base Naval do Alfeite, deposito Nº 42 da Direção de Navios sendo submetidos logo que possível a uma inspeção visual com a finalidade de conferir o material entregue e detetar eventuais defeitos no transporte, fabricação ou danos.

4.7.2. O adjudicatário deverá indicar claramente que se compromete a manter a linha de fornecimento de sobressalentes, para todos os componentes do sistema, por um período não inferior a 10 (dez) anos, de forma a suprimir as futuras necessidades de manutenção do radar.

4.7.3. Os componentes do lote de bordo devem ser embalados individualmente. Esta embalagem deve ser hermética, adequada à delicadeza do material e de forma a suportar um longo período de armazenamento. Em cada embalagem deve constar a identificação do respetivo artigo. O lote de bordo deve ser fornecido dentro de uma única embalagem.

4.8. CONDIÇÕES DE RECEPÇÃO

4.8.1. O adjudicatário deverá elaborar um caderno de provas de cais e mar que permita demonstrar que os equipamentos cumprem todas as suas funcionalidades, requisitos e capacidades de operação indicadas no contrato a celebrar.

4.8.2. A receção do equipamento será efetuada no ato da entrega, atendendo aos parâmetros quantitativos e qualitativos observáveis.

4.9. CONTROLO DE QUALIDADE

4.9.1. Quando do fornecimento o adjudicatário deverá entregar à Marinha os certificados de qualidade dos equipamentos.

4.9.2. Sempre que possível, a aprovação, homologação ou certificação por sociedade classificadora ou requisitos de normas IMO1 deverá ser indicada e facultada.

4.10. CERTIFICAÇÃO E GARANTIA DE QUALIDADE

4.10.1. O adjudicatário é responsável pela execução de todos os testes de inspeção e de controlo de qualidade do material. O adjudicatário deverá elaborar um caderno de provas de cais e mar que permita demonstrar que o equipamento cumpre todas as suas funcionalidades, requisitos e capacidades de operação indicadas.

4.10.2. O fabricante/fornecedor deverá assegurar apoio logístico ao material fornecido durante um período mínimo de 10 anos, mediante entrega de respetiva declaração comprovativa.

4.10.3. O adjudicatário será responsável pela implementação e manutenção de um sistema de garantia de qualidade, que satisfaça no mínimo os requisitos da EN-ISO 9001. As propostas deverão indicar obrigatoriamente o nível de certificação de qualidade internacional ISO do fabricante.

4.10.4. O material deverá estar coberto por uma garantia de pelo menos 24 meses a partir da data de conclusão das Provas de Mar.

4.10.5. A contagem do período de garantia suspende-se durante o tempo em que o equipamento permanecer inoperativo devido a avaria coberta pela garantia.

4.11. PRAZO DE FORNECIMENTO

O prazo máximo de fornecimento do sistema completo, com a respetiva documentação, deve ser no máximo de cinco semanas.

4.12. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DAS PROPOSTAS

4.12.1 Todas as propostas apresentadas deverão obrigatoriamente cumprir com as especificações descritas, sob pena de exclusão do presente Processo de Aquisição.

4.12.2. Assim serão avaliadas todas as propostas que:

4.12.2.1. Cumpram os requisitos técnicos referidos no ponto 3 da ET, para esse efeito as propostas devem ser acompanhadas pelo anexo A – "Tabela de Conformidades" devidamente preenchida;

4.12.2.2. Tenham um prazo de fornecimento conforme o estabelecido no ponto 4.11;

4.12.2.3. Cumpram todos os critérios da certificação e garantia de qualidade expostos no ponto 6;

4.12.2.4. A proposta escolhida será aquela que, respeitando o atrás referido, apresentar menor preço.

5. INFORMAÇÃO INDISPENSÁVEL PARA APRECIAÇÃO DAS PROPOSTAS DE FORNECIMENTO

5.1. Declaração expressa do cumprimento integral da presente especificação. Adicionalmente, a proposta deve incluir o ANEXO A, o ANEXO B e o ANEXO C — "TABELA DE CONFORMIDADES" referentes a cada um dos radares devidamente preenchido.

5.2. Indicação de dimensões, pesos e consumos das unidades e outros dados técnicos ou económicos necessários para a avaliação das propostas.

5.3. Identificação do equipamento por nome, marca, e/ou tipo, nome e morada do fabricante.

5.4. Cópia ou extratos da seguinte documentação técnica (podendo ser em suporte digital) que possibilitem a avaliação do mérito da proposta, que serão devolvidos no caso de não adjudicação:

5.4.1. Desenhos e Esquemas elétricos e mecânicos;

5.4.2. Instruções de Instalação e Montagem;

5.4.3. Manuais de Operação e Manutenção;

5.4.4. Previsão da data de fim do apoio técnico do fabricante;

5.4.5. Data prevista para fim da produção, comercialização e reparação de sobressalentes;

5.4.6. Data de início e previsão da data de fim de produção do equipamento pela fábrica.

O Gestor de Projeto

João Francisco Pedro Graça da Motta

1TEN EN-AEL

ANEXO A – Especificação Técnica

MINISTÉRIO DA DEFESA NACIONAL
MARINHA
SUPERINTENDÊNCIA DO MATERIAL
DIREÇÃO DE NAVIOS

ESPECIFICAÇÃO TÉCNICA

RADARES DE NAVEGAÇÃO

DIREÇÃO DE NAVIOS

DEPARTAMENTO DE ARMAS E ELETRÓNICA
Divisão de Eletrónica

Elaborado por:

DIREÇÃO DE NAVIOS

27 de outubro de 2022

RADARES DE NAVEGAÇÃO

	Rev.	Folha
	1	2 de 10

ÍNDICE

ASSUNTO	PÁGINA
TÍTULO----------	I
ÍNDICE ----------	III
1. OBJETIVO ----------	1
2. DESCRIÇÃO ----------	1
3. ESPECIFICAÇÕES – REQUISITOS TÉCNICOS E OPERACIONAIS ----------	1-5
LISTA DAS PÁGINAS EM VIGOR ----------	LPV-1
ANEXO A – TABELA DE CONFORMIDADES----------	A-1/A-2
ANEXO C – TABELA DE CONFORMIDADES----------	B-1/B-2
ANEXO C – TABELA DE CONFORMIDADES----------	C-1/A-2

MINISTÉRIO DA DEFESA NACIONAL | MARINHA | DIREÇÃO DE NAVIOS I [UEO]
BASE NAVAL DE LISBOA - ALFEITE | 2810-001 ALMADA
E-mail: aquisicoes.dn@marinha.pt - Telefone: +351 210901447

1. OBJETIVO

O presente documento destina-se a definir as caraterísticas técnicas e outros elementos necessários para a aquisição de radares de navegação tanto da banda X (9.2-9.5 GHz) como da banda S (3.1-3.6 GHz) para instalar em navios da esquadra.

2. DESCRIÇÃO

Pretende-se adquirir radares de navegação com pedestal, o respetivo lote de sobressalentes de bordo, acessórios de instalação, curso de formação e documentação técnica associada.

3. ESPECIFICAÇÕES – REQUISITOS TÉCNICOS E OPERACIONAIS

3.1 REQUISITOS TÉCNICOS

As especificações a seguir mencionadas são consideradas indispensáveis para os radares pretendidos pela Marinha. Isto significa que as propostas das firmas concorrentes deverão obrigatoriamente cumprir com as especificações descritas, sob pena de exclusão do presente Processo de Aquisição.

3.1.1 Requisitos gerais

Os requisitos a que os radares devem obedecer são os seguintes:

3.1.1.1 Ser concebidos com circuitos internos de proteção, de modo a evitar avaria por má utilização dos comandos de operação;

3.1.1.2 Ter incorporado meios que permitam detetar prontamente qualquer queda de rendimento anormal, como por exemplo falha de sinal, utilizando indicação sonora ou visual de anomalia;

3.1.1.3 O ecrã e o painel de controlo, deverão possuir todos os acessórios para instalação no pedestal;

3.1.1.4 O sistema deve monitorizar e apresentar o estado de condição e horas de funcionamento das principais unidades constituintes;

3.1.1.5 Capacidade ARPA (*Automatic Radar Ploting Aid*) superior a 80 contactos;

3.1.1.6 Sistema com capacidade de utilização de cartas de radar – "*Chart radar*";

3.1.1.7 Capacidade de processar mais de 200 contactos WAIS1 SAAB R5 Supreme;

3.1.1.8 Ter capacidade de ligação ao ECDIS ECPINS2, para envio de informação de contactos e imagem radar;

3.1.1.9 Receber sinal do GPS3 SIMRAD P3007 SBAS COMPASS;

3.1.1.10 Receber sinal da girobússola[4] SPERRY NAVIGAT 2500;

3.1.1.11 Receber informação do odómetro5 NAVIKNOT 350e;

3.1.1.12 Ter o transrecetor acoplado à antena;

3.1.1.13 Diagonal do ecrã mínima de 25", ecrã plano com alta definição (1280x1024), com o diâmetro do PPI6 mínimo de 340 mm;

3.1.1.14 Modos de apresentação "*North-up*", "*Head-up*" e "*Course-up*";

3.1.1.15 Escalas disponíveis entre 0,125 e 96 nm;

3.1.1.16 Permitir seleção de movimento relativo e movimento verdadeiro;

3.1.1.17 Permitir a deteção e seguimento de mais de 8 contactos em modo manual e automático;

3.1.1.18 Permitir definir pelo menos uma área de aquisição automática de contactos;

3.1.1.19 Permitir a criação de pelo menos uma zona de alarme ("*GUARD ZONE*");

3.1.1.20 Permitir a receção de mensagens de segurança provenientes do WAIS, e o seu tratamento;

3.1.1.21 Permitir a criação e o arquivamento de mais de 100 mapas radar, utilizando linhas de posição e paralelas, pontos de perigo, áreas e outras marcas especiais, mesmo sem sinal de geoposicionamento;

---

[1] Mensagens conforme: IEC 61162-2, IEC 61993-2, IEC 61162-2.
[2] Via protocolo NMEA 0183 para informação ARPA e sinal analógico (vídeo, sincro e heading line).
[3] Via protocolo NMEA 0183.
[4] Via protocolo NMEA 0183.
[5] Via protocolo NMEA 0183.
[6] *Plan Position Indicator*, panorama radar.

3.1.1.22 Permitir que os mapas radar e outras "*Features*" sejam exportáveis pela rede ou via armazenamento USB, e utilizáveis noutros sistemas equivalentes;

3.1.1.23 Permitir a elaboração de planeamentos radar independente do sinal de GPS, o seu armazenamento interno, bem como a exportação dos mesmos para dispositivos externos;

3.1.1.24 Possuir "*tuning*" manual e automático;

3.1.1.25 A consola de radar deve ter capacidade de comutar entre mais do que um radar compatível, com recurso a "*interswitch unit*";

3.1.1.26 Possuir dispositivos ou processamento adequado para reduzir ao mínimo ou eliminar a apresentação de ecos indesejáveis provenientes de fenómenos atmosféricos, mareta ou outras interferências (exemplo: *anti-cluter, scan filter, target enhancement, interference rejection*);

3.1.1.27 Radar com certificação IMO MSC. 192 (79);

3.1.1.28 Permitir a gravação e "playback" imagem no ecrã, pelo período mínimo de 2 horas;

3.1.1.29 Permitir a realização manual de "print screen", com armazenamento de ficheiros e capacidade de exportar via USB;

3.1.1.30 Capacidade de criação de setor de inibição da transmissão;

3.1.1.31 Uma UPS de 1000VA.

3.1.2 Requisitos específicos

Os requisitos específicos a que o equipamento deve obedecer são os seguintes:

3.1.2.1 Radar de banda S:

3.1.2.1.1 Antena:

3.1.2.1.1.1 Comprimento de 12 ft;

3.1.2.1.1.2 Cabos com pelo menos 15 m que permitam todas as ligações necessárias entre a antena, alimentação e processamento;

3.1.2.1.1.3 Permitir pelo menos duas velocidades de rotação.

3.1.2.1.2 Transreceptor:

3.1.2.1.2.1 Frequência: Banda S (3.1-3.6 GHz);

3.1.2.1.2.2 Potência nominal 25 KW;

3.1.2.1.2.3 Permitir várias larguras de pulso e potência.

3.1.2.2 Radar de banda X:

3.1.2.2.1 Antena:

3.1.2.2.1.1 Comprimento de 7 a 8 ft;

3.1.2.2.1.2 Cabos com pelo menos 15 m que permitam todas as ligações necessárias entre a antena, alimentação e processamento;

3.1.2.2.1.3 Permitir pelo menos duas velocidades de rotação.

3.1.2.2.2 Transreceptor:

3.1.2.2.2.1 Frequência: Banda X (9.2-9.5 GHz);

3.1.2.2.2.2 Potência nominal 25 KW;

3.1.2.2.2.3 Permitir várias larguras de pulso e potência.

3.1.2.3 Radar de banda X:

3.1.2.3.1 Antena:

3.1.2.3.1.1 Comprimento de 6 ft;

3.1.2.3.1.2 Cabos com pelo menos 15 m que permitam todas as ligações necessárias entre a antena, alimentação e processamento;

3.1.2.3.1.3 Permitir pelo menos duas velocidades de rotação.

3.1.2.3.2 Transreceptor:

3.1.2.3.2.1 Frequência: Banda X (9.2-9.5 GHz);

3.1.2.3.2.2 Potência nominal 10 KW;

3.1.2.3.2.3 Permitir várias larguras de pulso e potência.

3.1.2.4 Display/interface:

3.1.2.4.1 Possuir pelo menos uma porta USB;

3.1.2.4.2 Possuir teclado dedicado à operação;

3.1.2.4.3 Possuir pedestal para instalação sobre o pavimento.

3.1.2.5 Processador de dados:

3.1.2.5.1 Possuir no mínimo uma porta USB.

3.2 DIVERSOS:

3.2.1 Alimentação dos sistemas 115 VAC (60Hz);

3.2.2 Incluir lote de sobressalentes recomendados para o período mínimo de 1 ano, prevendo uma alta taxa de utilização do equipamento (mais de 5000 horas de funcionamento);

3.2.3 Um menor número de cabos de interligação da consola à antena é considerado um dos fatores preferenciais, a par do cumprimento de todos os outros requisitos técnicos, na escolha do radar.

LISTA DAS PÁGINAS EM VIGOR		
ASSUNTO	**N.º DAS PÁGINAS**	**PÁGINAS EM VIGOR**
TÍTULO	I	ORIGINAL
ÍNDICE	III	ORIGINAL
1. OBJETIVO	1	ORIGINAL
2. DESCRIÇÃO	1	ORIGINAL
3. ESPECIFICAÇÕES – REQUISITOS TÉCNICOS E OPERACIONAIS	1-5	ORIGINAL
LISTA DAS PÁGINAS EM VIGOR	LPV – 1	ORIGINAL
ANEXO A - TABELA DE CONFORMIDADES RADAR BANDA S (25KW)	A-1 – A-2	ORIGINAL
ANEXO B - TABELA DE CONFORMIDADES RADAR BANDA X (25 KW)	B-1 – B-2	ORIGINAL
ANEXO C - TABELA DE CONFORMIDADES RADAR BANDA X (10 KW)	C-1 – C-2	ORIGINAL

MINISTÉRIO DA DEFESA NACIONAL | MARINHA | DIREÇÃO DE NAVIOS I [UEO]
BASE NAVAL DE LISBOA - ALFEITE | 2810-001 ALMADA
E-mail: aquisicoes.dn@marinha.pt - Telefone: +351 210901447

SUPERINTENDÊNCIA DO MATERIAL

DIREÇÃO DE NAVIOS

ESPECIFICAÇÃO TÉCNICA

ANEXO A

TABELA DE CONFORMIDADES

RADAR DE NAVEGAÇÃO BANDA S (25KW)

Requisitos conforme indicado nos parágrafos desta ET	Cumpre (Sim ou Não)	Caso aplicável indicar o valor do parâmetro do radar proposto
3.1.1.1		
3.1.1.2		
3.1.1.3		
3.1.1.4		
3.1.1.5		
3.1.1.6		
3.1.1.7		
3.1.1.8		
3.1.1.9		
3.1.1.10		
3.1.1.11		
3.1.1.12		
3.1.1.13		
3.1.1.14		
3.1.1.15		
3.1.1.16		
3.1.1.17		
3.1.1.18 3.1.1.19		
3.1.1.20		
3.1.1.21		
3.1.1.22		
3.1.1.23		
3.1.1.24		
3.1.1.25		
3.1.1.26		
3.1.1.27		
3.1.1.28		
3.1.1.29		
3.1.1.30		
3.1.1.31		
3.1.2.1.1.1		
3.1.2.1.1.2		
3.1.2.1.1.3		
3.1.2.1.2.1		
3.1.2.1.2.2		
3.1.2.1.2.3		
3.1.2.4.1		
3.1.2.4.2		
3.1.2.4.3		
3.1.2.5.1		
3.2.1		
3.2.2		

SUPERINTENDÊNCIA DO MATERIAL

DIREÇÃO DE NAVIOS

ESPECIFICAÇÃO TÉCNICA

ANEXO B

TABELA DE CONFORMIDADES

RADAR DE NAVEGAÇÃO BANDA X (25KW)

Requisitos conforme indicado nos parágrafos desta ET	Cumpre (Sim ou Não)	Caso aplicável indicar o valor do parâmetro do radar proposto
3.1.1.1		
3.1.1.2		
3.1.1.3		
3.1.1.4		
3.1.1.5		
3.1.1.6		
3.1.1.7		
3.1.1.8		
3.1.1.9		
3.1.1.10		
3.1.1.11		
3.1.1.12		
3.1.1.13		
3.1.1.14		
3.1.1.15		
3.1.1.16		
3.1.1.17		
3.1.1.18		
3.1.1.19		
3.1.1.20		
3.1.1.21		
3.1.1.22		
3.1.1.23		
3.1.1.24		
3.1.1.25		
3.1.1.26		
3.1.1.27		
3.1.1.28		
3.1.1.29		
3.1.1.30		
3.1.2.2.1.1		
3.1.2.2.1.2		
3.1.2.2.1.3		
3.1.2.2.2.1		
3.1.2.2.2.2		
3.1.2.2.2.3		
3.1.2.4.1		
3.1.2.4.2		
3.1.2.4.3		
3.1.2.5.1		
3.2.1		
3.2.2		

SUPERINTENDÊNCIA DO MATERIAL

DIREÇÃO DE NAVIOS

ESPECIFICAÇÃO TÉCNICA

ANEXO C

TABELA DE CONFORMIDADES

RADAR DE NAVEGAÇÃO BANDA X (10KW)

Requisitos conforme indicado nos parágrafos desta ET	Cumpre (Sim ou Não)	Caso aplicável indicar o valor do parâmetro do radar proposto
3.1.1.1		
3.1.1.2		
3.1.1.3		
3.1.1.4		
3.1.1.5		
3.1.1.6		
3.1.1.7		
3.1.1.8		
3.1.1.9		
3.1.1.10		
3.1.1.11		
3.1.1.12		
3.1.1.13		
3.1.1.14		
3.1.1.15		
3.1.1.16		
3.1.1.17		
3.1.1.18		
3.1.1.19		
3.1.1.20		
3.1.1.21		
3.1.1.22		
3.1.1.23		
3.1.1.24		
3.1.1.25		
3.1.1.26		
3.1.1.27		
3.1.1.28		
3.1.1.29		
3.1.1.30		
3.1.2.3.1.1		
3.1.2.3.1.2		
3.1.2.3.1.3		
3.1.2.3.2.1		
3.1.2.3.2.2		
3.1.2.3.2.3		
3.1.2.4.1		
3.1.2.4.2		
3.1.2.4.3		
3.1.2.5.1		
3.2.1		
3.2.2		